

Nas Trilhas da Floresta: conhecimento de alunos de uma escola indígena de Rondônia sobre Educação Ambiental

In the Forest Trail: knowledge of students from an indigenous school in Rondônia about Environmental Education

En los senderos del bosque: conocimiento de estudiantes de una escuela indígena de Rondônia sobre educación ambiental

Reginaldo de Oliveira Nunes

Professor Doutor, UNIR, Brasil
reginaldonunes@unir.br

Iuri da Cruz Oliveira

Professor Mestre, UNIR, Brasil
lurimatematica2008@hotmail.com

RESUMO

O estudo faz uma reflexão sobre o contato de alunos indígenas com o seu meio ambiente e a importância de se preservá-lo. Foi desenvolvido na Escola Indígena de Ensino Fundamental Iria dos Reis Freitas, localizada no distrito de Porto Murtinho, município de São Francisco do Guaporé, estado de Rondônia, com alunos indígenas de 6º a 9º ano do ensino fundamental. A distrito de Porto Murtinho está localizado às margens do rio São Miguel, contando com uma diversidade da fauna e flora, que são conhecidas pelos alunos. Foram utilizados questionários visando obter informações sobre questões ambientais e desenvolvidas atividades práticas de sensibilização ambiental com os alunos na escola. Pode-se dizer que existe uma relação intrínseca entre alunos e seu ambiente, direcionado ao uso do rio para banho, pesca e outras atividades, a floresta, responsável pelo fornecimento de alimentos e outros subprodutos, bem como os animais, que vão desde a domesticação como de estimação até o consumo, por meio da caça e pesca. Nota-se, uma interação entre os alunos e o seu ambiente, existindo uma preocupação em cuidar e preservar, pois dependem desse ambiente para sua sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Interação. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The study reflects on the contact of indigenous students with their environment and the importance of preserving it. It was developed in the Indigenous School of Primary Education Iria dos Reis Freitas, located in the district of Porto Murtinho, municipality of São Francisco do Guaporé, state of Rondônia, with indigenous students from 6th to 9th grade elementary school. The district of Porto Murtinho is located on the banks of the São Miguel River, counting on a diversity of fauna and flora, which are known by the students. Questionnaires were used to obtain information on environmental issues and to develop practical environmental awareness activities with students at school. It can be said that there is an intrinsic relationship between students and their environment, directed to the use of the river for bathing, fishing and other activities, the forest, responsible for the supply of food and other by-products, as well as animals, ranging from domestication as a pet until consumption, through hunting and fishing. There is an interaction between students and their environment, and there is a concern to care for and preserve, as they depend on this environment for their survival.

Keywords: Environment. Interaction. Environmental education.

RESUMEN

El estudio reflexiona sobre el contacto de los estudiantes indígenas con su entorno y la importancia de preservarlo. Fue desarrollado en la Escuela Primaria Indígena Iria dos Reis Freitas, ubicada en el distrito de Porto Murtinho, São Francisco do Guaporé, estado de Rondônia, con estudiantes indígenas de 6.º a 9.º grado. El distrito de Porto Murtinho se encuentra a orillas del río São Miguel, con una diversidad de fauna y flora que los estudiantes conocen. Se utilizaron cuestionarios para obtener información sobre cuestiones ambientales y se desarrollaron actividades prácticas de conciencia ambiental con los estudiantes en la escuela. Se puede decir que existe una relación intrínseca entre los estudiantes y su entorno, dirigida al uso del río para bañarse, pescar y otras actividades, el bosque, responsable de proporcionar alimentos y otros subproductos, así como animales, que van desde la domesticación como mascotas hasta el consumo a través de la caza y la pesca. Existe una interacción entre los estudiantes y su entorno, existe la preocupación de cuidar y preservar, porque dependen de este entorno para su supervivencia.

Palabras clave: Medio ambiente. Interacción. Educación Ambiental.

INTRODUÇÃO

Entender o conceito de percepção ambiental é essencial à compreensão das relações existentes entre as sociedades humanas e seu ambiente (TORRES-JR *et al.*, 2018). Sato (2002) chama a atenção para a percepção ambiental como sendo de extrema importância na construção e formação de novos valores e condutas na escola, pois com essa compreensão se faz possível conhecer as relações existentes entre o homem, sociedade e natureza. Trigueiro (2003) destaca que a percepção do ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e cuidar del da melhor forma possível “é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem definida como percepção ambiental”.

Marczewski (2006), entende percepção ambiental, como sendo uma ferramenta à compreensão do comportamento humano e sua relação com o ambiente, visando planejar atitudes que possam promover a sensibilização e a agir de forma responsável em relação ao local em que vivem. Mediante o cenário atual de destruição do meio ambiente, a relação do ser humano com o ambiente é uma preocupação que se torna necessária, visando a compreensão da maneira que os seres humanos percebem e interagem com o ambiente em que vivem (FAGGIONATO, 2012).

As reflexões que vem sendo feitas sobre as questões ambientais são consideradas pontuais e necessárias, pois, a forma como o ser humano relaciona com o mundo, depende de seu entendimento e percepção ao uso que faz dos recursos naturais. Sobre essa questão, Medeiros *et al.* (2011), chama à compreensão do conceito de Educação Ambiental (EA). Segundo os autores, a Educação Ambiental é “um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental”.

Na concepção de Reigota (2007), a Educação Ambiental é entendida como uma “proposta que visa não somente a utilização racional dos recursos naturais, mas a participação dos cidadãos em discussões, propostas e decisões sobre as questões ambientais, considerando-se em educação política”. Guimarães e Medeiros (2016), compreende a Educação Ambiental como aquela que “valoriza as diferentes formas de conhecimento”, sendo este “diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser parenteado ou monopolizado”.

A observação do meio ambiente é um parâmetro importante quando se pretende desenvolver um trabalho sobre percepção ambiental, principalmente no que se refere as relações entre os seres humanos e o seu meio ambiente. É por meio do estudo da percepção ambiental que identifica-se as maneiras em que a Educação Ambiental poderá sensibilizar e trabalhar as dificuldades que os indivíduos possam vir a ter quando forem inserido-lhes às questões ambientais (DURKHEIM, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), trazem a discussão da Educação Ambiental para as escolas. Segundo Vieira *et al.* (2012), essa inserção surgiu da preocupação na formação de atitudes relacionadas a Educação Ambiental, onde a escola pode proporcionar mudanças de atitudes em seus alunos relacionado às questões sobre o ambiente. Portanto, a escola é um local onde o aluno pode obter conhecimentos e aprender possibilidades de colocar em prática. Para que isso ocorra, se faz necessário a figura do professor, que é quem vai transmitir aos alunos os

instrumentos de ação para a sensibilização da preservação do ambiente tanto dentro como fora da escola. Informação essa reforçada por Libâneo (1994), quando traz que é “papel do professor criar meios e condições para que os alunos desenvolvam capacidades de trabalho intelectual visando sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento”.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada em todas as modalidades e níveis de ensino, tanto pela educação formal quanto não formal. Essas orientações são recomendações contidas tanto na Política Nacional de Educação Ambiental quanto na Constituição Federal. Na Constituição Federal, em seu Art. 225, inciso VI, é disposto que é preciso “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Na Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 2º, traz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Portanto, a escola é um espaço de construção e aprendizagem. Ensinar a Educação Ambiental é importante, pois as atitudes poderão ser moldadas desde cedo e os indivíduos irão crescer com a consciência de que faz parte do meio ambiente e depende dele para a sua sobrevivência. A escola é o único instrumento capaz de mudar os paradigmas sociais inseridos na sociedade atual, libertando o indivíduo do senso comum alienado, para um sujeito reflexivo e crítico. Sendo assim, Nogueira *et al.* (2018), entende a escola como “um espaço de construção de cidadania aonde se pode ressignificar pedagogicamente a sensibilidade humana para a mudança positiva da realidade.

Sendo a escola esse espaço de construção da cidadania, Guimarães e Medeiros (2016), entendem que a Educação Ambiental deve “recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultura, linguística e ecológica”. É um desafio para os educadores ambientais trazer ao centro das definições das políticas públicas e do processo de implementação da Educação Ambiental que acreditamos, e que podemos nos espelhar nos povos indígenas, que “são interlocutores privilegiados, não só como referência, mas como educadores ambientais, parceiros preferenciais em nossos fazeres cotidianos”. É necessário “aprender com eles e ensinarmos, na medida de nossas possibilidades junto com eles, em situação de igualdade dialógica” (GUIMARÃES; MEDEIROS, 2016).

Portanto, o objetivo do trabalho foi descrever a relação existente entre os alunos da escola e a natureza, avaliando a percepção ambiental que os mesmos têm com o seu ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO

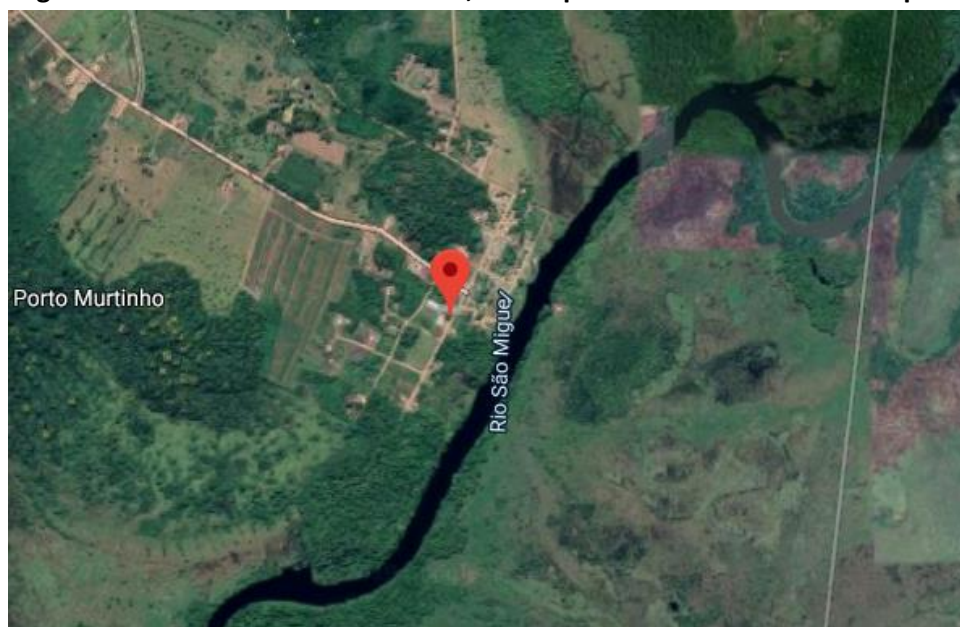
2.1 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na Escola Indígena de Ensino Fundamental e Médio Íria dos Reis Freitas, localizada no distrito de Porto Murtinho (Figura 1), município de São Francisco do Guaporé, com alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. A escola, criada em 2006, era municipal e denominada Caralambos Vassilakes, sendo extinta e no lugar construída a Escola Íria dos Reis Freitas, em homenagem a pioneira da etnia Migueleno. A escola conta com três

salas climatizadas, atende alunos indígenas do Ensino Fundamental e Médio, sendo o ensino médio ofertado por mediação tecnológica, uma proposta do Governo do Estado de Rondônia, que vem sendo implantada na rede estadual de ensino em escolas de difícil acesso, como no caso das escolas quilombolas e indígenas.

Segundo Faggionato (2012), existem diversas formas de se estudar a percepção ambiental, que podem ser por meio de questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, entre outros. Portanto, para atingir o objetivo do presente trabalho, utilizou-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa de informações por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas com alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental da escola indígena.

Figura 1 – Distrito de Porto Murinho, município de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Google maps (2019).

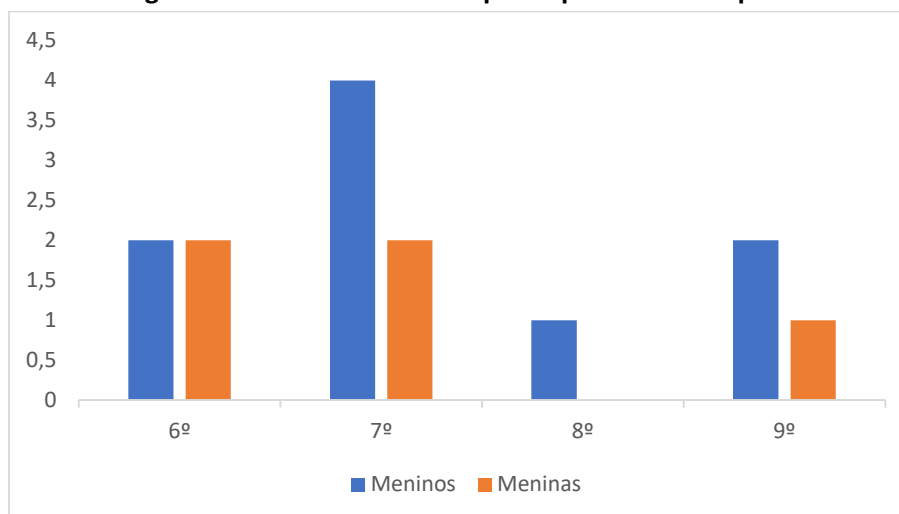
O propósito não era somente a obtenção de dados quantitativos sobre os conhecimentos dos alunos, mas também promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente, já que os mesmos estabelecem uma relação de dependência pelo ambiente, pois é nele que está sua sobrevivência.

2.2 Resultados e discussões

A Educação e Percepção Ambiental são instrumentos indispensáveis à defesa do meio natural, promovendo uma reaproximação do homem e da natureza, como forma de garantir um futuro de qualidade de vida para todos (FERNANDEZ *et al.*, 2002). Por meio da formação de significados e ações positivas é que pode ocorrer modificações dos valores que são atribuídos pelos indivíduos para cada lugar em seu entorno (LIMA, 2003).

Para contribuir nessa construção de conhecimento, participaram da pesquisa quatorze alunos, sendo nove meninos e cinco meninas, regularmente matriculados de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Indígena Íria dos Reis Freitas. Os alunos, estão divididos em duas turmas multisseriadas, sendo o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino e o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, no período noturno (Figura 2).

Figura 2 – Gênero dos alunos participantes da Pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A primeira contribuição dada pelos alunos indígenas que participaram da pesquisa, refere-se ao significado do termo Educação Ambiental. Quando questionadas se conhecem o termo Educação Ambiental, 93% dos entrevistados admitiram que sim e apenas 7% diz não conhecer o significado. Esses dados revelam que o conceito vem sendo trabalhado na escola e que os alunos, tendo obtido tal conhecimento é capaz de colocá-lo em prática, já que estão em constante interação com seu meio ambiente, seja nas atividades diárias ou na dependência para sua sobrevivência.

Nas citações a seguir, pode-se evidenciar esse conhecimento dos entrevistados sobre a Educação Ambiental.

- *A Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente (Entrevistado 02).*
- *Educação Ambiental é quando a gente aprende como devemos ter atitudes corretas para proteger o nosso ambiente (Entrevistado 06).*
- *Quando a gente protege o meio ambiente e cuidamos dele, pois precisamos dele para sobreviver, estamos praticando a Educação Ambiental (Entrevistado 07).*
- *A Educação Ambiental nos ensina a como devemos agir para proteger o lugar onde moramos. Nossos avós contam que antigamente era mais preservado, que agora acontece muitas coisas que não poderiam estar acontecendo, que está destruindo o meio ambiente (Entrevistado 09).*

Observa-se, que o conceito de Educação Ambiental, está diretamente relacionado aos cuidados com o ambiente. Ambiente este, em que eles vivem e que cuidam pois dependem diretamente para sua sobrevivência. Em estudo realizado por Rocha e Marques (2016), os resultados sugerem que a maioria dos alunos relaciona a Educação Ambiental aos processos de preservação do meio ambiente e ecologia, sendo feitas também referências a doutrina de comportamento relacionado as atitudes individuais.

Nesse sentido, Guimarães e Medeiros (2016), sugerem que as populações indígenas reconhecem a Educação Ambiental, devido ao processo de manejo dos recursos naturais das suas áreas ocupadas, realizado de uma maneira sutil, utilizando-se de estratégias de uso da natureza de forma a não alterar os princípios de funcionamento da mesma, sendo que sua utilização, não colocariam em risco as condições de reprodução e nem alterariam o ciclo vital desses ambientes, respeitando toda a fauna e flora existentes.

Buscou-se também saber de onde vinham os conhecimentos adquiridos sobre a Educação Ambiental. Para tanto, foi questionado em que disciplinas era abordado a questão ambiental na escola. Dos entrevistados, 72% responderam ser na disciplina de Ciências, 14% na de geografia, 7% em artes e 7% disse ser em todas as disciplinas. Nesse sentido, segundo Gonçalves *et al.* (2019), a questão da Educação Ambiental inserida em aulas de Ciências do Ensino Fundamental é importante para a participação eficaz do aluno nas questões ambientais. Monteiro *apud* Gonçalves *et al.* (2019), complementa, ao citar que “o fomento do saber e desejo da preservação ambiental deve surgir na transdisciplinaridade entre as aulas de Ciências e o meio ambiente no Ensino Fundamental”. No entanto, deve-se ressaltar que independente da disciplina, a Educação Ambiental deve estar presente nos processos em que o indivíduo construa conhecimentos, habilidades, valores sociais e atitudes relacionadas a conservação do meio ambiente (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Segundo Ferreira *et al.* (2019), a Educação Ambiental é “um elemento importante no processo de reflexão para o desenvolvimento de ações e de comportamento consciente da sociedade”. Apesar de estar inserida em um tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental ainda gera dúvidas de como se deve ser trabalhado e como ela pode fazer parte do processo educativo (FERREIRA *et al.*, 2019).

Tomando como base essa discussão, foi questionado aos alunos, se eles acreditavam ser importante, ter uma disciplina específica para trabalhar somente com a Educação Ambiental na escola. Dos entrevistados, apenas 14% responderam que seria importante ter uma disciplina somente para tratar das questões ambientais, sendo que 86% disseram que não, por esse conhecimento já ser abordado em disciplinas existentes no currículo. Os dados vão de encontro com as ideias de Vasconcelos (1997), onde o mesmo destaca que a Educação Ambiental não precisa ser incluída no currículo escolar como disciplina específica, precisando apenas a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educacional.

Os problemas ambientais surgem com a presença do homem no ambiente. Esse homem, acaba com sua ganância, acumulando riquezas oriundas da exploração descontrolada e irresponsável do meio ambiente e assim, gerando inúmeros problemas ambientais. Tendo em vista essa preocupação com os problemas ambientais, foi questionado aos alunos indígenas se existiam esses problemas em sua comunidade. Do universo participante da pesquisa, 79% disseram

existir problemas e 21% responderam que não existem problemas ambientais na comunidade. Dos que responderam sim, relacionaram os problemas ambientais ao lixo (28%), à caça ilegal de animais silvestres (27%), as queimadas e pesca ilegal (18%, cada) e a poluição do rio (9%). A comunidade indígena não conta com a terra demarcada, o que favorece a existência dos problemas ambientais, na maioria das vezes, provocados por outros indivíduos não pertencentes à comunidade.

Ventura (2009) sugere que a percepção do ambiente está relacionada com a capacidade que o ser humano possui de construir informações por meio dos impactos ambientais do seu cotidiano, e por meio dessa construção, conhece seu ambiente sendo capaz de, sobre ele, produzir ações de minimize ou até mesmo acabe com tais problemas.

Se existem problemas ambientais, tem que haver responsáveis pelo aparecimento desses problemas. Assim, os alunos foram questionados quanto a responsabilidade pelos problemas ambientais. Os alunos consideram como responsáveis pelos problemas ambientais existentes, as pessoas de fora da comunidade (50%), seguido de todos (29%), do governo (14%) e das pessoas da própria comunidade (7%). O contato com a sociedade não indígena fez com que aparecessem os problemas ambientais, que não existiam antes, pois o uso do meio ambiente estava baseado na subsistência. Com o contato e a ambição do homem, esses problemas passam a fazer parte do cotidiano de muitas comunidades indígenas, que veem suas terras sendo invadidas e seus recursos sendo explorados sem nenhum controle, prejudicando tanto a comunidade quanto todo o equilíbrio do ecossistema.

Segundo Cohn (2001), a natureza oferece uma rica diversidade em seu ecossistema, no entanto, devido a esse fator, são extraídas quantidades expressivas de materiais, alimentos, recursos e produtos naturais sem que seja feito um manejo correto de matérias primas. Com isso, o risco de perder tais recursos se torna mais evidente, já que a cada dia ficam mais escassos, pois a natureza não consegue repor perante o alto padrão de consumo imposto pelo homem.

Portanto, cuidar do meio ambiente é fundamental para garantir a sobrevivência das futuras gerações. Há entre os indígenas uma grande preocupação com o ambiente, já que estabelecem uma relação intrínseca com o mesmo. Nesse sentido, foi questionado aos alunos se eles consideravam importante o cuidado com o meio ambiente, sendo que todos (100%) admitiram que sim, é essencial cuidar do meio ambiente.

Um ponto a ser considerado, segundo Guimarães e Medeiros (2016), que os povos indígenas têm em comum a certeza do que chamamos de mundo natural, pois para eles é “antes de tudo uma rede de interações entre humanos com não-humanos, o que significa dizer que existe uma interação permanente dos humanos com a natureza, numa relação de respeito e interdependência”.

Visando obter dados sobre a percepção dos alunos em relação ao ambiente em que vivem, foi questionado se o rio da comunidade (rio São Miguel) é importante. Todos os alunos admitiram que sim, sendo o rio essencial para a sobrevivência dos mesmos. Nota-se, no contexto histórico, que a maioria das populações indígenas do estado de Rondônia, sempre procuraram residir em uma localidade próxima de um rio ou igarapé. Essa proximidade do rio é evidenciada em Porto Murtinho, onde o rio corta o território da comunidade, sendo as residências e escola localizada às margens do rio. O rio São Miguel, segundo relatos dos alunos, é importante para a obtenção

da água visando a realização de atividades diárias, e também para a pesca, visando o consumo e geração de renda, por meio da venda do pescado. Uma característica comum também na região é o consumo de tracajás na alimentação, tracajá este das águas do rio São Miguel. Nota-se, então, uma relação de dependência das águas do rio à sobrevivência da comunidade.

Há uma preocupação com o rio São Miguel, já que os alunos relatam que a contaminação do solo pelos fazendeiros, faz com que os agrotóxicos cheguem até o rio, causando a morte de peixes e contaminação da água. Outra preocupação é a pesca ilegal no rio, fazendo com que algumas espécies de peixes, antes encontradas com abundância, não sejam encontradas mais. Sobre a importância da água, os alunos compreendem ser essencial, o que é um saldo positivo para o meio ambiente, pois os recursos hídricos estão cada dia mais escassos e compreender a importância auxilia na sua preservação. É importante, então, garantir a preservação das águas dos rios visando a disponibilidade para a comunidade.

Em relação as espécies vegetais da comunidade, foi perguntando aos alunos sobre a importância das árvores. Todos os alunos julgam ser importante a preservação dos fragmentos florestais existentes na comunidade. A preservação está relacionada com os alimentos disponibilizados por esses fragmentos florestais, utilizados como fonte de alimentação da comunidade, e também como refúgio de animais silvestres, que dependem da floresta para a sobrevivência. A utilização dos recursos vegetais pela comunidade é feita de forma racional, respeitando o ciclo natural de desenvolvimentos das espécies, para que os recursos que a floresta disponibiliza não se acabem. Guimarães e Medeiros (2016), sobre o tema, destacam que os povos indígenas “têm contribuído para a preservação da cobertura florestal no Brasil, pois a maior parte das áreas protegidas no Brasil estão dentro dos territórios indígenas”.

Entre os recursos disponibilizados pelos fragmentos florestais à comunidade, são citados pelos alunos o uso na alimentação, por meio das espécies frutíferas, bem como o uso medicinal na prevenção e cura de algumas doenças, como material prima na confecção de artesanatos e utensílios domésticos, fabricação de barcos, construção de casas, entre outros.

No que tange aos animais da região, os alunos classificam os animais, como sendo de estimação (cachorros, gatos, papagaios, pássaros em geral), criação para consumo dos seus subprodutos (carne, ovos, leite, entre outros), os animais silvestres (caça), e animais que são fonte de alimentação, em sua maioria peixes e tracajás. Há o cuidado de se respeitar o ciclo reprodutivo desses animais, visando a preservação e garantindo assim a existência dos mesmos. Observa-se uma preocupação com a preservação desses animais, para que não se esgotem, afinal, é uma relação de dependência.

Um último questionamento dizia respeito a preservação do meio ambiente. Os alunos participantes da pesquisa (100%), disseram contribuir para preservar o seu ambiente. Nesse sentido, foi questionado o que eles têm feito para que isso aconteça no lugar onde eles vivem. As respostas foram relacionadas a preservação dos animais e plantas (46%), aos cuidados com o lixo produzido (27%), aos cuidados para não poluir o rio (18%) e ao respeito com a natureza (9%).

Toda a discussão a respeito da percepção dos alunos indígenas sobre o seu ambiente, são evidenciadas na descrição de Benites, sobre a visão indígena em relação ao ambiente:

“O mundo, na nossa visão indígena, é uma conexão entre o mundo físico e o espiritual. Para perceber estas relações, é necessário ter a sensibilidade ou as visões que possibilitam compreender estes mistérios, sinalizados pelo mundo físico. As florestas, a terra, o vento, os rios, o sol e a lua, as estrelas, os relâmpagos e toda a manifestação da natureza, têm suas linguagens e vozes, que precisam ser compreendidas e interpretadas. Toda essa diversidade de linguagens da natureza constitui, também, as linguagens dos Kaiowá e Guarani. Estar em constante ligação com esta rede de equilíbrio da natureza é o papel fundamental da nossa atuação, a partir da postura de um corpo espiritualizado” (BENITES, 2014, p. 57).

Guimarães e Medeiros (2016), também contribuem com essa discussão, ao trazer que a sensibilidade pedagógica, existentes nos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são extremamente necessários à Educação Ambiental, tendo em vista a construção de sociedades sustentáveis e responsáveis pela preservação do ambiente.

Aprender sobre o meio ambiente é componente vital na formação, tanto de professores, quanto de alunos, “pois abre um vasto campo de perspectivas que levam professores e estudantes a reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem, a refletirem criticamente sobre as problemáticas socioambientais e a sustentabilidade” (SATO *apud* GARCIA *et al.*, 2019).

Para Fernandez *et al.* (2002), a educação e percepção ambiental são instrumentos importantes na defesa do meio ambiente, pois ajudam a reaproximar o homem do meio ambiente, o que garante um futuro com qualidade de vida, que se estende a todos cidadãos. Segundo Santos (2006), os conhecimentos indígenas respondem às suas necessidades. Conhecimentos esses vindos de uma construção comunitária prática e gerado à milhares de anos por meio de observações e experiências consideradas pela ciência como empíricas, que são transmitidas por gerações visando a manutenção de um modo de vida específico e peculiar. Esse conhecimento se estende a todo o cuidado que esses povos têm como o seu ambiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender a Educação Ambiental se faz necessário aprender com os saberes dos povos indígenas, estabelecendo relações interculturais. Há necessidade de inverter o processo de colonialidade, que acaba por impor modelos ocidentais aos povos indígenas. Modelos esses que não levam em consideração a preservação do ambiente e sim o acúmulo de riquezas, gerada pela ambição do homem, prejudicando todo o equilíbrio do ecossistema.

Nas trilhas da floresta, foi um termo utilizado no título do trabalho visando representar o elo de ligação entre os povos indígenas e o seu ambiente, uma relação de dependência, que molda características de preservação ambiental, deixando de lado a ganância existente entre o povo ocidental.

O desenvolvimento de pesquisas e projetos nas escolas é fundamental à preservação ambiental. Ter ideia de como os alunos percebem o seu ambiente, faz com que os professores possam ter noção de como criar estratégias e metodologias que visem favorecer o processo educacional

referente às discussões sobre as questões ambientais em sala de aula. Experiências como esta, incentivam os alunos a reflexão de temas importantes do seu cotidiano e faz com que a escola cumpra o seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes da sua função em relação ao ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITES, E. Oguata Pyahu (Uma Nova Caminhada) no processo de desconstrução e construção da Educação Escolar Indígena da Aldeia Te'yikue. Campo Grande, 2014, 130f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

BRASIL. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128 p.

COHN, C. Culturas em transformação: os índios e a civilização. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 36-42, 2001.

DURKHEIM, É. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2012. Material de apoio–textos. Projeto de Educação Ambiental. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/ma-txt4.html>
Acesso em: 05 mar. 2019.

FERREIRA, L.S.P.; SANTOS JÚNIOR, P.J.; SILVA, E.A.; FÓFANO, C.S.; SANTOS, D.P.H. A interdisciplinaridade na Educação Ambiental. **Revista Transformar**, v. 13, n. 1, p. 19-35, jan./jul., 2019.

FERNANDEZ, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. 2002. Disponível em:
<http://www.redeceas.esalq.usp.br/percepçãoambiental.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

GARCIA, E.V.; VIESBA, L.M.; ROSALEN, M. Educação Ambiental para a sustentabilidade: formação continuada em foco. **Humanidades & Tecnologias em Revista (FINOM)**, v. 16, p. 10-24, jan./dez., 2019.

GONÇALVES, A.F.; SILVEIRA, A.S.; DE CRISTO, J.P.; GATINHO, R.G.B.S.; PEREIRA JÚNIOR, A. A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências (6º ao 9º ano) na Escola Pública e Privada. **Revista Bras. de Educação Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 394-415, 2019.

GUIMARÃES, M.; MEDEIROS, H. Q. Outras epistemologias em Educação Ambiental: o que aprender com os saberes tradicionais dos povos indígenas. **Rev. Eletrônica Mest. Educ. Ambiental**, ed. especial, julho, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 21ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCZWSKI, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. 2006. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MEDEIROS, B. A.; MENDONÇA, J. S. L. M.; SOUSA, L. G.; OLIVEIRA, P. I. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

NOGUEIRA, E. M. L.; PAES, L. R.; ALMIEIRA, J. A.; PERES, E. P. C.; MONTEIRO, A. C. A importância da educação ambiental para a formação emancipatória dos alunos do ensino fundamental frente às práticas docente. In: **Anais... Congresso Nacional de Educação**, 5, 2018; Recife (PE), Brasil. Recife, 2018.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 87p., 2007

ROCHA, Q.G.S; MARQUES, R.N.A. Educação Ambiental na escola básica: concepções de alunos do ensino médio. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, n. 9, p. 5043-53, out. 2016.

SANTOS, D. O. G. L. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. LACED/Museu Nacional, 2006. 232 p.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima. 2002.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

VENTURA, A. da. C. Um contributo para o estudo das alterações climáticas: entre os discursos, as percepções dos riscos e as práticas quotidianas numa amostra da população da freguesia de Alcântara. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Universidade Técnica de Lisboa. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia). Lisboa, 2009. 183 p.

VIEIRA, F. C. B.; KALHIL, J. B.; RUIZ, M. A. Percepção ambiental: contribuições e práticas indígenas para o ensino de ciências no baixo Rio Negro. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 8, n. 10, p.1-10, 2012.